

## *Acervo Nivalda Costa: circulação, leitura e estudo crítico*

Débora de Souza<sup>1</sup>

Rosa Borges dos Santos<sup>2</sup>

NO LUGAR TEÓRICO DA FILOLOGIA, EM DIÁLOGO COM OUTROS CAMPOS DO SABER, conforme pressupostos metodológicos da Crítica textual, Crítica genética e Crítica sociológica, propõe-se tratar acerca do Acervo Nivalda Costa (ANC), um dos acervos digitais que compõe o fundo Textos Teatrais Censurados, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (TTC-ILUFBA), pertencente ao Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), no âmbito do Grupo de Edição e Estudo de Textos, Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), coordenada pela Profa. Dra. Rosa Borges (UFBA).

Nivalda Silva Costa (04/05/1952 – 09/07/2016) tomou a educação, o conhecimento, como principal meio de transformação social e a arte como instrumento de denúncia e de resistência, exibindo, em diferentes projetos e enunciações, um posicionamento engajado, de reivindicação estética e política, no qual assumiu, por estratégia de produção e de atuação, a imagem da rebelde e a representação da mudança, causando, muitas vezes, desconforto, estranhamento e descentramento na sociedade baiana, sobretudo, no período de 1970 a 1990. Sua escritura subversiva e híbrida, desenvolvida nos campos do teatro, da literatura e da televisão, é atravessada por práticas de leitura, pesquisa e estudo, bem como pela necessidade de (re)escrita da história e da memória afrodescendente, de construir espaços de visibilidade/audibilidade, de autoria da própria memória, passando a (a)representar a si mesma, em uma política de ação. Esse movimento é contemplado também no ato de arquivamento do eu, prática de intervenção e de construção de determinada memória.

No exercício de edição e de crítica filológica dos/e nos textos teatrais censurados, levando em conta os documentos da censura, do espetáculo e da imprensa, no que tange aos processos de transmissão, circulação e recepção, toma-se o supracitado Acervo Nivalda Costa como relevante suporte de leitura e estudo crítico, figura epistemológica (conforme concepção adotada por Marques<sup>3</sup>, no que diz respeito a arquivos de escritores), visando divulgar a produção dramaturgica baiana e (re)construir parte da história do teatro, considerando-se a ação dos órgãos de censura e os movimentos de resistência.

### *O acervo Nivalda Costa: suporte de leitura e estudo crítico*

No caso da práxis editorial com os textos teatrais censurados, conforme Borges<sup>4</sup>, tem-se preparado edições (fac-similar, crítica, crítico-genética, genética, histórico-crítica, sinóptico-crítica, eletrônica/digital),

---

<sup>1</sup> Professora Assistente no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA. E-mail: [deboras\\_23@yahoo.com.br](mailto:deboras_23@yahoo.com.br) – Autora.

<sup>2</sup> Professora Titular no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [borgesrosa6@yahoo.com.br](mailto:borgesrosa6@yahoo.com.br) – Coautora.

<sup>3</sup> MARQUES, R. O arquivo literário como figura epistemológica. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 13-23, jul./dez. 2007. Disponível em: <[www.pglettras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf](http://www.pglettras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

<sup>4</sup> BORGES, R. Dramaturgia censurada em arquivo digital: acervos e edição. In: VIII Seminário de Estudos Filológicos, 2016, Feira de Santana. *Anais*. Feira de Santana: EDUEFS, 2017 (no prelo).

estudos/análises filológicos e arquivos hipertextuais, a partir dos quais têm-se colocado em rede documentos-monumentos que testemunham a história do teatro baiano, atualizando-se a sua memória.

Na atividade de catalogação dos documentos que compõem os diferentes acervos do supracitado fundo TTC-ILUFBA, tem-se respeitado a proveniência e a funcionalidade dos mesmos, considerando-se os pressupostos de Bellotto<sup>5</sup> quanto às “especificidades semânticas e genéticas do documento de arquivo”, à necessidade de manter o vínculo originário com os demais documentos e com a entidade produtora.

Desse modo, de acordo com a peculiaridade dos documentos arquivados, e com a proposta de edição e estudo crítico-filológico dos/nos textos teatrais censurados, estabeleceram-se dez séries, a saber: 01 Produção Intelectual; 02 Publicações na Imprensa e em Diversas Mídias; 03 Documentação Censória; 04 Esboços, Notas e Rascunhos; 05 Documentos Audiovisuais e Digitais; 06 Correspondência; 07 *Memorabilia*; 08 Adaptações e Traduções; 09 Estudos; 10 *Varia*. Após ser agrupado em séries e subséries, conforme a especificidade dos acervos, cada item documental está sendo identificado por um código

[...] que se constrói a partir das seguintes informações: a) SÉRIES, em algarismos arábicos (01,02...), com dois dígitos, e respectivas SUBSÉRIES indicadas por letras do nosso alfabeto (a, b, c...); b) NÚMERO DO ITEM, em algarismos arábicos, com quatro dígitos (0001, 0002....); c) ANO, abreviado nos dois últimos dígitos (quando não houver registro da data no documento, colocar a informação sem data (sd)). O código seria assim construído: 01a0001-72 (01= Série Produção intelectual; a = Subsérie Texto teatral; 0001 = número do item no acervo; 72 = 1972)<sup>6</sup>.

A seguir, apresenta-se um quadro acerca da proposta de catalogação por séries (Cf. Quadro 1). Veja-se:

**Quadro 1 - Catalogação dos documentos dos acervos por séries**

01 PRODUÇÃO INTELECTUAL	02 PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA E EM DIVERSAS MÍDIAS	03 DOCUMENTAÇÃO CENSÓRIA
01a Texto teatral 01b Contos 01c Romance 01d Discurso 01e Artigo 01f Texto autobiográfico 01g Prefácio, Texto de apresentação, Programa 01h Poesia 01i Canção (individual, coletiva) 01j Depoimento (entrevistas) 01l Dossiê (projetos, relatórios, oficinas, programação de seminários, apostilas)	02a Publicações sobre o autor e suas produções 02b Publicações autorais (coluna teatral) 02c Divulgação dos espetáculos 02d Entrevistas (com o autor e feitas pelo autor)	03a Solicitação/Requerimento 03b Ofício 03c Texto teatral 03d Parecer 03e Memorando 03f Radiograma 03g Relatório 03h Ficha de protocolo 03i Certificado de Censura 03j Outros documentos
04 ESBOÇOS, NOTAS E RASCUNHOS	05 DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E	06 CORRESPONDÊNCIA

<sup>5</sup> BELLOTTO, H. As especificidades semânticas e genéticas do documento de arquivo. In: TELLES, C.; SANTOS, R. (Org.). *Filologia, Críticas e Processos de Criação*. Curitiba: Appris, 2012, p. 107.

<sup>6</sup> BORGES, R. Op. cit., p. 2.

	DIGITAIS	
04a Datilografados e manuscritos em folhas soltas 04b Notas manuscritas: lista de personagem, marcação cênica, ficha técnica, rascunho do programa, lista de textos. 04c Cenário: desenho, caricatura	05a Fotografias 05b Programa do espetáculo 05c Panfletos e Cartazes 05e Gravações 05f Disco	06a Cartas do autor 06b Cartas ao autor 06c Cartas de terceiros 06d Telegrama 06e Bilhete
07 MEMORABILIA	08 ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES	09 ESTUDOS
07a Certificados de premiações, Prêmios 07b Homenagens (espetáculos, eventos)	08a Literatura 08b Televisão 08c Cinema 08d Dança 08e Teatro	09a Fortuna Crítica 09b Produções acadêmicas 09c Recepção do texto e espetáculo teatrais
10 VARIA	ARQUIVO TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS  TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS-ILUFBA  SISTEMA DE CATALOGAÇÃO POR SÉRIES	
10a Livros, revistas e folhetos (Biblioteca) 10b Edital (concurso de peça teatral) 10c Paratexto (texto do programa da peça, texto da contracapa do disco) 10d Documentos de outras instituições e projetos do governo 10e Documentos administrativos		

Fonte: Borges<sup>7</sup>

No que concerne ao ANC, em especial, reúnem-se, até o momento, 326 documentos acerca da produção e da atuação de Nivalda Costa, sobretudo no que tange ao período da ditadura militar, na Bahia<sup>8</sup>. Esses documentos digitalizados foram catalogados, por séries e subséries, conforme proposta apresentada anteriormente.

Na série Produção intelectual, “[...] incluem-se os textos datilografados, em estágio de elaboração ou versão definitiva, e os impressos, englobando produções individuais e coletivas [...]”<sup>9</sup>. No ANC, essa série compõe-se de 31 documentos provenientes, principalmente, do Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia, doravante EXB, e do Arquivo Pessoal de Nivalda Costa, doravante APNC, para os quais se elaborou uma ficha-catálogo, com breve resumo e descrição. Para a organização das produções, tomou-se o critério “gênero textual”, apresentando-se, em primeira instância, o objeto de estudo, os textos teatrais, depois, os poemas, os contos, os projetos televisivos e os depoimentos (entrevistas). No quadro a seguir, apresentam-se, de forma sistemática, o título, o ano, o acervo (de onde os documentos são provenientes), o código de arquivamento e outros documentos, referentes a cada uma das produções intelectuais (Cf. Quadro 2).

<sup>7</sup> Ibidem, p. 3.

<sup>8</sup> SOUZA, D. *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço, de Nivalda Costa: Edição e estudo crítico-filológico*. 2017. Exame de qualificação ao doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, 2017.

<sup>9</sup> TUTORIAL sobre a metodologia de organização do fundo Textos Teatrais censurados. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2016, p. 6.

**Quadro 2 – Ficha geral Acervo Nivalda Costa**

1	<i>Anatomia das feras</i>	[1978]	EXB	NC01a0001-[78]T1 <sup>10</sup>	Publicações na Imprensa
		1978	EXB	NC03c0005-78T2	Documentação Censória
		1978	COREG-AN-DF(DCDP)	NC03c0004-78T3 <sup>11</sup>	Esboços, Notas e Rascunhos Documentos Audiovisuais e Digitais Estudos
2	<i>Aprender a nada-r</i>	[1975]	APNC	NC01a0002-[75]T1	Publicações na Imprensa
		1975	COREG-NA-DF(DCDP)	NC03c0017-75T2	Documentação Censória Esboços, Notas e Rascunhos Documentos Audiovisuais e Digitais Estudos <i>Varia</i>
3	<i>Casa de cães amestrados</i>	1980	COREG-AN-DF(DCDP)	NC03c0028-80T1	Documentação Censória
		1980	EXB	NC03c0029-80T2	Esboços, Notas e Rascunhos
4	<i>Ciropédia ou A iniciação do príncipe, O pequeno príncipe</i>	1976	APNC	NC01a0003-76T1	Publicações na Imprensa
		1976	COREG-AN-DF(DCDP)	NC03c0040-76T2	Documentação Censória Esboços, Notas e Rascunhos Documentos Audiovisuais e Digitais
5	<i>Glub! Estória de um espanto</i>	1979	COREG-AN-DF(DCDP)	NC03c0049-79T1	Publicações na Imprensa
		1979	EXB	NC03c0050-79T2	Documentação Censória Esboços, Notas e Rascunhos Documentos Audiovisuais e Digitais Estudos <i>Varia</i>
6	<i>Vegetal vigiado</i>	1977	EXB	NC03c0058-77T1	Publicações na Imprensa
		1977	COREG-AN-DF(DCDP)	NC03c0059-77T2	Documentação Censória
		[1978]	APNC	NC01a0004-[78]T3	Esboços, Notas e Rascunhos Estudos
7	<i>Girassóis</i>	[1977]	---	---	Publicações na Imprensa
8	<i>Hamlet</i>	[1976]	---	---	Publicações na Imprensa Esboços, Notas e Rascunhos Documentos Audiovisuais e

<sup>10</sup> Para cada texto teatral, listam-se seus testemunhos, identificados, logo após o código, por “T” (abreviatura para testemunho) e numerados sequencialmente (T1, T2, T3).

<sup>11</sup> Os textos teatrais censurados são codificados conforme a série “03 Documentação Censória”, considerando-se sua proveniência e seu vínculo originário. Todavia, figuram como testemunhos dos textos pertencentes à série “01 Produção intelectual”. Em relação aos textos *Anatomia das feras*, *Casa de cães amestrados*, *Glub! Estória de um espanto* e *Vegetal vigiado*, há duas das três vias do texto encaminhado para exame censório.

<sup>12</sup> O uso de “---” indica ausência de testemunhos, levando-se em conta os arquivos consultados.

					Digitais Varia
9	<i>Pequeno príncipe: aventuras</i>	1979	EXB	NC03c0067-79	Publicações na Imprensa Documentação Censória Esboços, Notas e Rascunhos
10	<i>Veredas</i>	[197-]	---	---	Publicações na Imprensa
11	<i>Passagem para o encanto</i>	[1989/ 1995]	APNC	NC01a0008-[89/95]	---
12	<i>Suíte: o quilombola</i>	[1990]		NC01a0009-[90]	
13	<i>Exit</i>	1982	ACEAO	NC01h0010-82	---
14	<i>Ôgîyán</i>			NC01h0011-82	
15	<i>Tumulto</i>			NC01h0012-82	
16	<i>Flèkùn Mérin</i> (Casa das quatro portas)	1983	ACEAO	NC01h0013-83	Varia
17	<i>Erê</i>	1988	FCJA	NC01h0014-88	---
18	<i>Ex-verde</i>			NC01h0015-88	
19	<i>O olho do outro</i>			NC01h0016-88	
20	<i>Diabolina</i>	1990	ACEAO	NC01b0017-90	Publicações na Imprensa
21	<i>O vôo</i>			NC01b0019-90	
22	<i>Introdução</i>			NC01g0022-90	
23	<i>Afro-Memória</i>	[1988]	---	---	Publicações na Imprensa
24	<i>Fêmea</i>	[1987]	---	---	Publicações na Imprensa
25	Depoimento 1	2007	ATTC	NC01j0022-07	---
26	Depoimento 2	2009		NC01j0023-09	
27	Depoimento 3	2010		NC01j0024-10	
28	Depoimento 4	2011		NC01j0025-11	

**Fonte:** Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA)

Constam, no ANC, conforme o quadro exposto, 12 textos teatrais, roteiros para teatro, em sua maioria, datiloscritos, em papel ofício, apresentando rasuras, correções e reescritas. São eles: *Anatomia das feras* [1978, 12f./11f.]<sup>13</sup>, *Aprender a nada-r* [1975, 9f./7f.], *Casa de cães amestrados* [1980, 19f.], *Ciropédia ou A iniciação do príncipe*, *O pequeno príncipe* (1976, 13f./15f.), *Glub! Estória de um espanto* [1979, 10f.] e *Vegetal vigiado* [1978, 16f. / 1977, 10f.] (que compõem a *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço*); *Girassóis* [1977], *Hamlet* [1976] e *Veredas* [197-] (para os quais não foram encontrados testemunhos, nos arquivos consultados, mas documentos acerca da preparação e da encenação dos mesmos); *Pequeno príncipe: aventuras* [1979, 10f.]; além de *Passagem para o encanto* [1989/1995, 3f.] e *Suíte: o quilombola* [1990, 5f.] (que pertencem à *Série de estudos sobre etnoteatro negro brasileiro*,

<sup>13</sup> Esclarece-se que tais textos, em sua maioria, não são datados. Contudo, a partir de entrevista, documentos de censura e matérias de jornais, pôde-se ter conhecimento quanto à datação dos mesmos, reconstituindo-a entre colchetes, conforme recomenda a ABNT. Além disso, no caso de tradição textual plural, separa-se o número de folhas de cada um dos testemunhos, com o uso de barra.

cuja aplicabilidade se deu em comunidades periféricas de Salvador-BA, em formato de oficinas, dos anos 1990 até 2000<sup>14</sup>.

Estes dois últimos textos, provavelmente, têm relação com dois projetos desenvolvidos e coordenados por Nivalda Costa, em 1983, a saber, o curso de *Expressão e Arte cênica por um Teatro Negro-Brasileiro*, no qual se buscava “[...] identificar elementos simbólicos das diversas etnias negro-africanas no Brasil, para a formulação de uma teoria teatral [...]”<sup>15</sup>, e o curso *Educação artística para comunidades de exceção*, que “[...] consistia em integrar adolescentes, residentes no subúrbio ferroviário da cidade de Salvador, em risco social, nos princípios de cidadania, além do resgate cultural [...]”<sup>16</sup>.

São sete poemas reunidos no acervo. Os três primeiros, “Ògìyán”, “Tumulto” e “Exit” foram publicados no livro *Capoeirando*<sup>17</sup>, em 1982. Reúnem-se aí poemas que tematizam o negro, o quilombo e Zumbi dos Palmares, de diferentes artistas baianos, dentre eles, Nivalda Costa, Antônio Castro, Cris Nêga, Heron, Jacques Filho, Jônatas Conceição, Lino, Popó, Mòa do Katendê e Walfran Santos. Este livro pertence ao Acervo do CEAO/UFBA.

O quarto poema, *Flèkùn Mérin* (Casa das quatro portas), faz parte do livro *Da cor da noite: poemas dramáticos*, série Arte/Literatura, n. 3, editado pelo CEAO/UFBA, em 1983. Na apresentação deste livro, Élvio Machado esclarece que a referida série tem buscado “[...] divulgar novos autores, principalmente baianos, que sempre tiveram dificuldades em trazer à tona seus trabalhos”<sup>18</sup>. O livro é composto por aquele poema de Nivalda Costa, às páginas 5-30, uma espécie de ensaio dramático em seis atos, e por uma lenda iorubá acerca do nascimento dos orixás, de Jaime Sodré, intitulada *Olóba Làse*. Este livro teve duas traduções, em línguas espanhola e inglesa, por Fernando Posnar e Heliane Posnar, e também se encontra arquivado no Acervo do CEAO/UFBA.

Os três últimos poemas, “Erê”, “Ex-verde” e “O olho do outro”, foram publicados na Revista *Exu*<sup>19</sup>. Nessa edição, reúnem-se esses poemas de Nivalda Costa, de temática negra, mais produções de Antônio Torres, Carvalho Filho, Heloisa Prazeres, Jamison Pedra, Jane Kátia Badaró, Jolivaldo Freitas, Jorge Amado, Lilian Pestre de Almeida, Luiza Vianna, Myriam Fraga, Richard O’Connell, Zélia Gattai, dentre outros.

Têm-se acesso a dois contos, “O voo” e “Diabolina”<sup>20</sup>. Essas produções foram publicadas no livro *Para rasgar um silêncio*<sup>21</sup>, na série Arte/Literatura, n. 5, juntamente, com outros contos, de nove artistas baianos – Carmem Ribeiro, Clarindo Silva, Everaldo Duarte, Jaime Sodré, Jonatas Conceição, José Carlos Limeira, Rita Gonçalves, Valdina Pinto e Xyko. Nessa coletânea, organizada por Nivalda Costa, responsável também pelo

<sup>14</sup> COSTA, N. *Vegetal vigiado*: depoimento [fev. 2009]. Entrevistador: Débora de Souza. Salvador, 2009. 1 CD. Entrevista concedida ao Grupo de Edição e Estudo de textos teatrais produzidos na Bahia no período da ditadura.

<sup>15</sup> Cf. COSTA, N. *Currículo lattes*. 06 maio 2014, p. 5. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3278285296716471>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p. 5.

<sup>17</sup> *Idem*. In: JESUS, C. (Org.). *Capoeirando*. Série Arte/Literatura, n. 1. Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO-UFBA, 1982, p. 44-46

<sup>18</sup> MACHADO, É. Apresentação. In: COSTA, N; SODRÉ, J. *Da cor da noite: poemas dramáticos*. Salvador: EDUFBA; CEAO, 1983, p. 3. Série Arte/Literatura. n. 3.

<sup>19</sup> Cf. COSTA, N. “Erê”; “Ex-verde”; “O olho do outro”. Revista da Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), mai/jun 1988, n. 4, p. 22.

<sup>20</sup> Em uma matéria do jornal *A Tarde*, do dia 14 dez. 1990, afirma-se que Nivalda Costa possui, além desses, outros contos inéditos. Todavia, não se tem conhecimento acerca da veracidade desta informação.

<sup>21</sup> COSTA, N. (Org.). *Para rasgar um silêncio*. Salvador: CEAO, 1990. Cf. *Idem*. “O voo”, p.56-63; Cf. “Diabolina”, p. 64-66.



texto de apresentação<sup>22</sup>, discutem-se questões socioculturais e raciais referentes à comunidade negra. Este livro encontra-se arquivado no Acervo do CEAO/UFBA.

Há também dois projetos televisivos, na subsérie dossiê, intitulados *Fêmea* (1987) e *Afro-Memória* (1988-1992), ambos produzidos pela TV Educativa da Bahia (TVE Bahia), em âmbito local e nacional, respectivamente, recomendados pela crítica jornalística da época como programas pioneiros, instigantes e criativos. No primeiro, ligado à mulher, Nivalda Costa atuou como uma das diretoras; no segundo, voltado para a história e a memória afrodescendente, com foco em aspectos ligados à cultura, arte e realidade social, a mesma atuou como roteirista, diretora e autora.

Este projeto televisivo, *Afro-Memória*, possivelmente, tem relação direta com um projeto de pesquisa maior desenvolvido e coordenado por Nivalda Costa, de 1988 a 1992, intitulado *Afro Memória: 100 Anos de Abolição*. Nesse projeto, composto pelos integrantes Eliana Ornelas, Livia Calmon, Sergio Brandão e Wanda Cavaliere, tinha-se

[...] como objetivo o resgate, a identificação e a catalogação das manifestações culturais de origem negro-africana no Estado da Bahia para, em seguida, produzir material audiovisual capaz de subsidiar o ensino de disciplinas que tratavam de assuntos concernentes ao estudo das etnias negras no Brasil<sup>23</sup>.

A trajetória de Nivalda Costa, de vivência da negritude, de militância da causa negra e de estudos e pesquisas, esteve atrelada à necessidade de (re)escrita da história e da memória afrodescendente, à luta contra o racismo e a discriminação racial, assim como a ligada a movimentos de resistência, sobretudo vinculados à comunidade negra, que se configuraram, no Brasil, a partir da década de 1970, como o Movimento Negro Unificado (MNU). Em diferentes momentos, Nivalda Costa utilizou-se da educação como instrumento de difusão de saberes e produção de conhecimento, planejando, coordenando, dirigindo e ministrando projetos, oficinas, cursos, peças teatrais, programas televisivos, ciclos de debates, dentre outros, em espaços diversificados, para um público heterogêneo<sup>24</sup>.

Constam ainda quatro Depoimentos, que resultam de entrevistas concedidas por Nivalda Costa a integrantes da ETTC, em 2007 e 2009, na instituição Sociedade Amigos da Cultura Afro-Brasileira – AMAFRO e, em 2010 e 2011, na biblioteca do CEAO/UFBA, quando a mesma relatou sobre sua atuação e produção dramaturgica, bem como sobre o teatro na Bahia, no período da ditadura militar. Tem-se arquivado, no ANC, transcrição das gravações audiovisuais realizadas por diferentes membros da equipe, a partir de máquina digital.

Além das produções supracitadas, conforme Costa<sup>25</sup>, têm-se apenas notícias acerca dos textos teatrais *O operário da azul*; *Love story*; *O enigma para Alexandrista*; *Pausa dramática para o drama*; e outros quatro textos voltados para o público infantil; do livro de poesias *Constelações: poemas*, publicado pela editora do Espaço Bleff, Salvador-Ba; dos artigos e resumos acadêmicos<sup>26</sup> intitulados *O negro da África à Diáspora: mercado de trabalho*,

<sup>22</sup> Ibidem. Introdução. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Para rasgar um silêncio*. Salvador: CEAO, 1990. p. 3.

<sup>23</sup> COSTA, N. Op. cit., p. 5.

<sup>24</sup> SOUZA, D. Op. cit.

<sup>25</sup> COSTA, N. Op. cit.

<sup>26</sup> Nivalda Costa cursou, de 2000 a 2001, Especialização em Relações Públicas, pela UNEB, desenvolveu o trabalho *TV Raio de Ouro: um projeto de televisão comunitária*; de 1985 a 1986, Especialização em Antropologia, pela UFBA, elaborou o trabalho *Conteúdos dramáticos da gestualidade do Afro-Brasileiro em um rito prioritário do candomblé*; e de 1971 a 1984, Graduação em Ciências Sociais, pela UFBA.

*preconceito racial e alienação; A história do negro no Brasil; Estudos sobre o negro; Comunicação e Mercado; Imprensa x Sociedade no novo milênio e A não procrastinação da qualidade de vida nas empresas públicas.*

A série Publicações na imprensa e em diversas mídias “[...] inclui textos publicados, de ordem jornalística, sobre o autor e suas produções e entrevistas com o autor e realizadas por ele, divulgação dos espetáculos, publicações autorais [...]”<sup>27</sup>. Essa é a maior série do ANC, na qual constam 174 documentos distribuídos nas subséries publicações sobre o autor e suas produções (37 documentos), publicação autoral (01 documento), divulgação dos espetáculos (135 documentos) e entrevista (com o autor) (01 documento), datados de 1973 a 2016.

Em sua maioria, este material foi consultado na Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), no setor de periódicos, onde os jornais são conservados dobrados ao meio e agrupados por um pedaço de barbante que, progressivamente, desgasta o suporte. Outras matérias encontram-se no EXB e no APNC, nos quais se têm recortes de jornais colados em folhas de ofício, guardadas em classificadores e em envelopes, respectivamente. Em menor quantidade, há matérias, nos acervos do TVV e da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). Tais documentos foram fotografados e digitalizados para compor o ATTC<sup>28</sup>.

No ANC, há recortes de jornais referentes a publicações veiculadas no *Jornal da Bahia*, *Tribuna da Bahia*, *A Tarde*, *Diário de Notícias*, *O Estado de São Paulo* e *Jornal do Comércio*, e arquivos de PDF (documento de formato portátil), relativos a publicações difundidas na internet. Nesses documentos, há informações e/ou críticas quanto à elaboração dos textos teatrais, à preparação dos elementos cênicos, à estreia e temporada da peça, ao processo de censura do texto, ao entrosamento do grupo teatral e à perspectiva estético-ideológica de Nivalda Costa, no que tange a atividades artísticas e socioculturais. Desse modo, exibem-se, nos mesmos, discursos acerca da produção e da atuação de Nivalda Costa, em diferentes matizes, tecidos por parte de membros do Grupo Testa; de outros colegas de profissão; de críticos de teatro e da própria Nivalda Costa<sup>29</sup>.

Por sua vez, “A série Documentação censória inclui documentos que revelam os trâmites da Censura para julgamento das peças teatrais [...]”<sup>30</sup>. No ANC, têm-se 71 documentos, dos quais 60 são solicitação/requerimento, ofício, parecer, memorando, radiograma, relatório, ficha de protocolo e Certificado de Censura e 11 textos teatrais censurados<sup>31</sup> que compõem sete processos censórios, alguns lacunares, correspondentes a *Anatomia das feras*, *Aprender a nada-r*, *Casa de cães amestrados*, *Ciropédia ou A iniciação do príncipe*, *O pequeno príncipe*, *Glub! Estória de um espanto*, *Pequeno príncipe: aventuras e Vegetal vigiado*.

Alguns desses documentos foram encontrados no EXB, no TVV e no APNC; contudo, em sua maioria, estão arquivados na COREG-AN-DF(DCDP), em Brasília-DF, onde se armazenam documentos significativos para a (re)construção da história da ditadura militar no Brasil, no que se refere à censura de diversões públicas. Os mesmos são tomados, neste trabalho, como testemunhos tanto da ação do governo quanto dos grupos de resistência que atuaram no país, à época.

O conjunto, agrupado nas séries Publicação na imprensa e em diversas mídias e Documentação censória, permite tecer considerações sobre os processos de construção, de transmissão e, principalmente, de recepção daquelas produções artístico-intelectuais. O mesmo possibilita, para além de diversos estudos, uma

---

<sup>27</sup> TUTORIAL..., Op. cit., p. 7.

<sup>28</sup> SOUZA, D. Op. cit.

<sup>29</sup> Ibidem.

<sup>30</sup> TUTORIAL..., Op. cit., p. 7.

<sup>31</sup> Estes onze textos teatrais censurados foram computados em “01 Produção intelectual”.



leitura do impacto da dramaturgia, da encenação dos referidos textos teatrais, pelo Grupo Testa, grupo de teatro amador, na sociedade baiana, da década de 1970.

Na série Esboços, notas e rascunhos, há 19 documentos, manuscritos e datiloscritos, em folhas soltas, sobre dados da encenação dos textos teatrais, informações quanto a marcações cênicas, personagens, elenco, lista de profissionais envolvidos na produção e desenhos de objetos a compor o cenário. Na série Documentos audiovisuais e digitais, reúnem-se 30 documentos, dentre eles, fotografias digitais de Nivalda Costa, feitas por membros da ETTC; reprodução digital de fotografias de atores durante ensaios e fac-símile de programas, cartazes, ingresso e panfleto, de alguns dos espetáculos.

Os documentos agrupados nessas séries, Esboços, notas e rascunhos (19) e Documentos audiovisuais e digitais (26, dentre aqueles), encontram-se conservados no APNC, e foram consultados em quatro encontros, em entrevista a Nivalda Costa. Nesses momentos, aquela costumava disponibilizar alguns dos documentos que mantinha arquivado em sua residência, permitindo a consulta e a digitalização dos mesmos.

Já a “série Estudos inclui a fortuna crítica, a produção acadêmica sobre a dramaturgia produzida na Bahia sob censura e trabalhos sobre a recepção do texto e os espetáculos teatrais”<sup>32</sup>. Na subsérie Produções acadêmicas, há quatro documentos: uma dissertação de mestrado, um artigo acadêmico-científico e um trabalho de conclusão de curso de graduação, desenvolvidos pela pesquisadora Débora de Souza, em 2012, 2013[2010] e 2009, sobre a dramaturgia de Nivalda Costa, no período ditatorial; e um artigo acadêmico-científico, elaborado pela pesquisadora Douxami, em 2001, sobre o Teatro Negro no Brasil, no qual se destaca, no âmbito do teatro baiano, dentre outros, o trabalho de militância política e teatral realizado por Nivalda Costa.

Em *Varia*, constam 08 documentos, distribuídos nas subséries paratexto (um convite de lançamento de livro, em 1983, de Nivalda Costa e Jaime Sodré); documentos de outras instituições (um registro de espetáculos, de 1975, do Instituto Nacional de Artes Cênicas) e documentos administrativos (termos de contrato de espaços, do Teatro Vila Velha e do Forte de São Marcelo, em 1975, e, do Teatro Castro Alves, em 1979; carteira profissional datada de 1979, emitida pela Associação Profissional dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Bahia (APATEDEBA); *currículo lattes*, última atualização em 6 de maio de 2014; e moção de pesar, do dia 6 de agosto de 2016, uma homenagem póstuma a Nivalda Costa pela Assembleia Legislativa da Bahia.

A leitura de todos os documentos do ANC, que se constituem como fragmentos, ruídos, rastros de uma arte efêmera, provoca uma reflexão sobre o inacabamento do teatro e o *status* do arquivo. Para Grésillon, Mervant-Roux e Budor<sup>33</sup>, “[o] inacabamento do teatro é tal que ele torna seu arquivamento ao mesmo tempo muito mais necessário que nas outras artes, mas, também, bem mais problemático [...]”, provocando, em diferentes pesquisadores e artistas, ao mesmo tempo, “[...] desejo de arquivo e respeito pelo vivido.”<sup>34</sup>.

Esses documentos, indícios de uma teatralidade, são tomados como testemunhos da intrínseca relação entre texto e cena, inerente à dramaturgia de Nivalda Costa, propiciando-se tecer considerações sobre os processos de construção e de encenação dos textos teatrais. A primazia da cena, da emancipação do espetáculo frente ao drama, que muitos autores caracterizam como “pós-dramático”, referindo-se ao teatro dos anos 1970 aos 1990, é uma tendência evidenciada desde o final do século XIX, ou seja, a concretização de um paradigma

---

<sup>32</sup> Ibidem, p. 8.

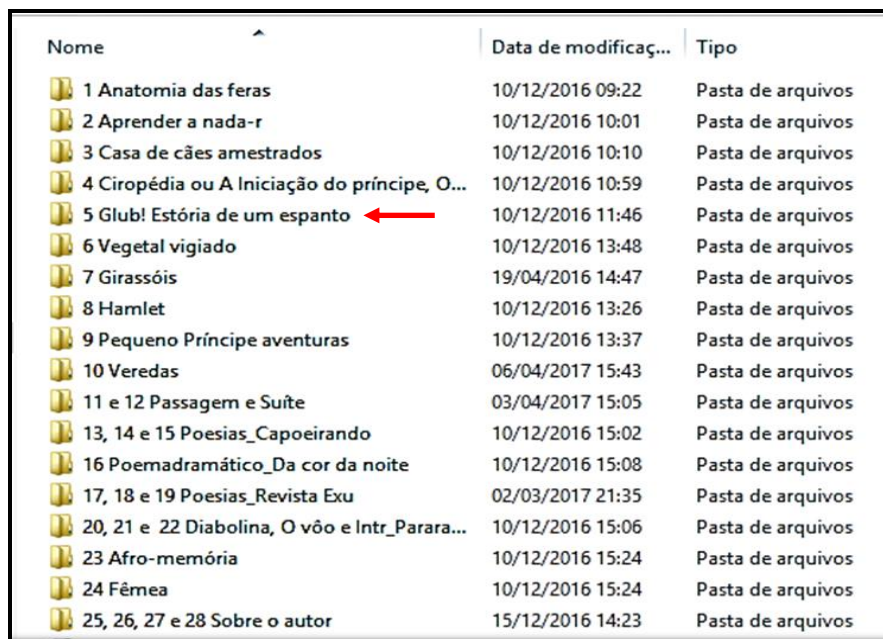
<sup>33</sup> GRÉSILLON, A.; MERVANT-ROUX, M.; BUDOR, D. Por uma Genética Teatral: premissas e desafios. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 393, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>. Acesso em 25 fev. 2015.

<sup>34</sup> Ibidem, p. 395.

que já se colocara historicamente<sup>35</sup>. O teatro moderno e, sobretudo, o teatro contemporâneo figuram-se a partir de um “[...] modelo dinâmico, animado por incessantes relações e interações, por meio de eles dialéticos; [...] [no qual texto e cena] [...] permanecem, em todos os momentos da criação, interdependentes.”<sup>36</sup>.

No ANC, todos os referidos documentos digitalizados foram catalogados e organizados em pastas de arquivos, no computador, conforme cada produção intelectual (Cf. Figura 1). A produção Depoimento (entrevistas) (numeradas de 25 a 28, no quadro 2) encontra-se inserida na pasta intitulada “Sobre o autor”, na qual constam todos os documentos que não dizem respeito a uma produção intelectual específica. Para cada uma das produções intelectuais foram criadas pastas que correspondem às séries nas quais estão arquivados os documentos (Cf. Figura 2). Os mesmos estão identificados por um código específico, criado para cada item documental, conforme explicitado anteriormente.

**Figura 1:** Pastas de arquivos do ANC



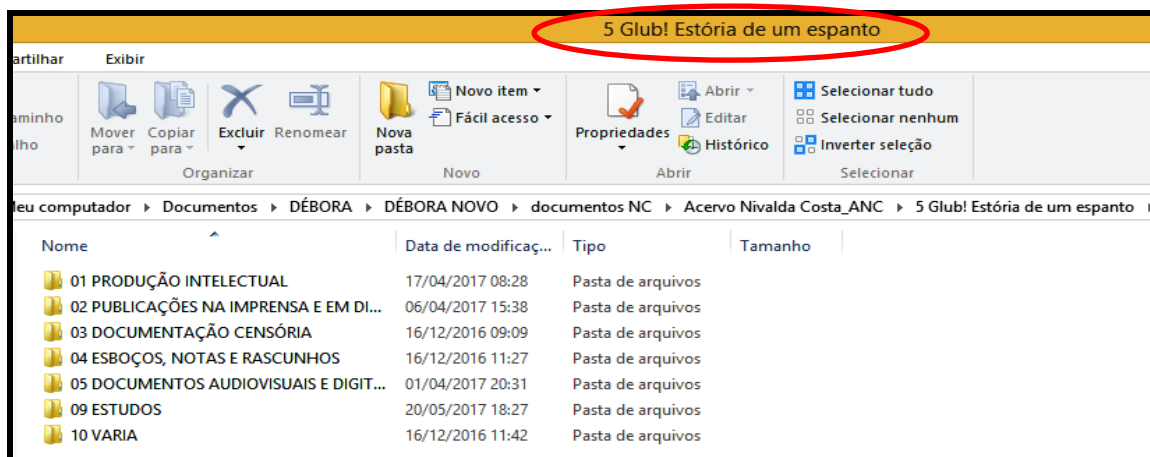
Nome	Data de modificaç...	Tipo
1 Anatomia das feras	10/12/2016 09:22	Pasta de arquivos
2 Aprender a nada-r	10/12/2016 10:01	Pasta de arquivos
3 Casa de cães amestrados	10/12/2016 10:10	Pasta de arquivos
4 Ciropédia ou A Iniciação do príncipe, O...	10/12/2016 10:59	Pasta de arquivos
5 Glub! Estória de um espanto	10/12/2016 11:46	Pasta de arquivos
6 Vegetal vigiado	10/12/2016 13:48	Pasta de arquivos
7 Girassóis	19/04/2016 14:47	Pasta de arquivos
8 Hamlet	10/12/2016 13:26	Pasta de arquivos
9 Pequeno Príncipe aventuras	10/12/2016 13:37	Pasta de arquivos
10 Veredas	06/04/2017 15:43	Pasta de arquivos
11 e 12 Passagem e Suíte	03/04/2017 15:05	Pasta de arquivos
13, 14 e 15 Poesias_Capoeirando	10/12/2016 15:02	Pasta de arquivos
16 Poemadramático_Da cor da noite	10/12/2016 15:08	Pasta de arquivos
17, 18 e 19 Poesias_Revista Exu	02/03/2017 21:35	Pasta de arquivos
20, 21 e 22 Diabolina, O vôo e Intr_Parara...	10/12/2016 15:06	Pasta de arquivos
23 Afro-memória	10/12/2016 15:24	Pasta de arquivos
24 Fêmea	10/12/2016 15:24	Pasta de arquivos
25, 26, 27 e 28 Sobre o autor	15/12/2016 14:23	Pasta de arquivos

**Fonte:** Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA)

<sup>35</sup> RAMOS, F. Pós-dramático ou poética da cena. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. (Org.). *O Pós-dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 67.

<sup>36</sup> GRÉSILLON, A.; THOMASSEAU, J-M. Cenas de gêneses teatrais. In: ANASTÁCIO, S. et al (Org.). *Processo de criação interartes: cinema, teatro e edições eletrônicas*. Tradução Luciano Tayrovitch, Sílvia Anastácio e Takiko do Nascimento. Vinhedo: Horizonte, 2014 [2005], p. 117.

**Figura 2:** Pastas de arquivos *Glub! Estória de um espanto*



**Fonte:** Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA)

Após a organização em pastas de arquivo e codificação de todos os documentos, elaborou-se, como instrumento de pesquisa para melhor identificar e rastrear documentos e informações no/do ANC, um inventário de todos os documentos, em um quadro, indicando, por produção intelectual, o número de documento (quantidade), a referência e o código de arquivamento. Exibe-se, ao final, o número total de documentos do acervo<sup>37</sup>.

Essas atividades arquivísticas possibilitaram uma visão de todos os documentos que compõem o ANC e dos arquivos/acervos de proveniência, bem como uma reflexão acerca da dispersão dos mesmos, que se encontram no Acervo do Centro de Estudos Afro-Orientais (ACEAO/UFBA), no Arquivo Pessoal de Nivalda Costa (APNC), no próprio Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), na Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia (BUNEB), na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC/UFBA), na Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), Série Teatro) (COREG-AN-DF (DCDP)), no Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia (EXB), na Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), na Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), no Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN), no *Nós, por exemplo* – Centro de Documentação e Memória do Teatro Vila Velha (TVV) e em diferentes sites da internet.

Essa multiproveniência faz refletir tanto sobre a história de tais documentos, ao longo do tempo e espaço, considerando-se os diferentes produtores e gestores dos mesmos, quanto sobre os lugares de atuação e de circulação da referida artista, Nivalda Costa, que se utilizou da educação como instrumento para produção de conhecimento e difusão de saberes, ao planejar, coordenar, dirigir e ministrar projetos, oficinas, cursos, peças teatrais, programas televisivos, ciclos de debates, dentre outros, em diferentes espaços, para um público heterogêneo.

Millar<sup>38</sup> propõe repensar a proveniência a partir de três componentes relacionados entre si: (i) “[...] a história do produtor, a história de quem produziu, acumulou e utilizou os documentos ao longo do tempo.

<sup>37</sup> SOUZA, D. Op. cit.

<sup>38</sup> MILLAR, L. A morte dos fundos e a ressurreição da proveniência: o contexto arquivístico no espaço e no tempo. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 144-162, jan./jun., 2015 [2002]. Disponível em: <<http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/127/58>>. Acesso em: 14 set. 2017.

[...]”<sup>39</sup>; (ii) “[...] a história dos arquivos ou a trajetória da gestão física e do movimento dos documentos ao longo do tempo. [...]”<sup>40</sup>, engloba informações quanto à criação, utilização, posse, deslocamento, custódia etc.; (iii) “[...] a história arquivística ou a explicação da transferência de propriedade ou custódia dos arquivos do produtor [...] para a instituição arquivística e o [...] cuidado desses documentos.”<sup>41</sup>.

O trabalho realizado, de organização e de sistematização do ANC, põe em evidência, principalmente, a produção dramaturgica de Nivalda Costa, configurando esse acervo digital como relevante subsídio para o desenvolvimento de pesquisas e estudos, em diferentes áreas. Uma análise daqueles documentos permite ter uma ideia das práticas artísticas desenvolvidas por Nivalda Costa, e de sua atuação, em termos estético-ideológicos, como pesquisadora, escritora/dramaturga, diretora e intelectual, nos campos do teatro, da literatura e da televisão. Em especial, esse material contribui para o processo de reescrita da história do teatro, na Bahia, no período da ditadura militar, uma vez que dão a ler vestígios da repressão e dos movimentos de resistência.

### *Considerações finais*

O Acervo Nivalda Costa pode ser tomado, a partir do crivo desta pesquisadora, como fonte de pesquisa, figura epistemológica, suporte de leitura e estudo crítico, a partir do qual se pode dar a conhecer e a ler parte da produção dramaturgica baiana e (re)construir parte da história do teatro, considerando-se a ação dos órgãos de censura e os movimentos de resistência. Em uma leitura filológica pragmática, todos os referidos documentos pertencentes ao ANC merecem ser compreendidos e editados, considerando-se suas particularidades materiais e históricas.

Reconhece-se que “[...] historicamente mediado, o texto assume formas e significados diferentes na sua circulação histórica, pelas relações que estabelece com as instituições de recepção e transmissão e com o público”<sup>42</sup>, e que a atividade editorial, independentemente da tendência adotada e dos critérios estabelecidos, também contribui para o processo de dispersão textual.

Cabe ao editor-filólogo, em uma abordagem ético-científica, compartilhar informações sobre o objeto de estudo e os procedimentos adotados, expondo a natureza da edição apresentada, os critérios aplicados à mesma e as motivações que o levaram a escolher determinada teoria e método editorial. Esse procedimento, parte de um posicionamento crítico, permite ao leitor ter acesso a todos os documentos utilizados na pesquisa e ter condições para trilhar seus próprios caminhos e, assim, produzir saberes.

---

<sup>39</sup> Ibidem, p. 157.

<sup>40</sup> Ibidem, p. 157.

<sup>41</sup> Ibidem, p. 158.

<sup>42</sup> LOURENÇO, I. *The William Blake Archive: da gravura iluminada à edição eletrônica*. 2009. 490f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009, p. 228. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12069/3/IsabelLourenço\\_tese.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12069/3/IsabelLourenço_tese.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

## Referências bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. As especificidades semânticas e genéticas do documento de arquivo. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.). *Filologia, Críticas e Processos de Criação*. Curitiba: Appris, 2012. p. 107-117.
- BORGES, Rosa. Dramaturgia censurada em arquivo digital: acervos e edição. In: VIII Seminário de estudos filológicos, 2016, Feira de Santana. *Anais...* Feira de Santana: EDUEFS, 2017 (no prelo).
- COSTA, Nivalda Silva. In: JESUS, Carlos Eduardo. (Org.). *Capoeirando*. Série Arte/Literatura, n. 1. Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO-UFBA, 1982, p. 44-46.
- \_\_\_\_\_. *Currículo lattes*. 06 maio 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3278285296716471>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- \_\_\_\_\_. Introdução. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Para rasgar um silêncio*. Série Arte/Literatura, n. 5. Salvador: CEAO, 1990.
- \_\_\_\_\_. “Erê”; “Ex-verde”; “O olho do outro”. *Revista da Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA)*, mai/jun 1988, n. 4, p. 22.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Para rasgar um silêncio*. Série Arte/Literatura, n. 5. Salvador: CEAO, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Vegetal vigiado*: depoimento [fev. 2009]. Entrevistador: Débora de Souza. Salvador, 2009. 1 CD. Entrevista concedida ao Grupo de Edição e Estudo de textos teatrais produzidos na Bahia no período da ditadura.
- GRESILLON, Almuth; MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine; BUDOR, Dominique. Por uma Genética Teatral: premissas e desafios. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 379-403, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>. Acesso em 25 fev. 2015.
- \_\_\_\_\_.; THOMASSEAU, Jean-Marie. Cenas de gêneses teatrais. In: ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra et al (Org.). *Processo de criação interartes: cinema, teatro e edições eletrônicas*. Tradução Luciano Tayrovitch, Sílvia Anastácio e Takiko do Nascimento. Vinhedo: Horizonte, 2014, p. 117-136.
- LOURENÇO, Isabel Maria Graça. *The William Blake Archive: da gravura iluminada à edição eletrônica*. 2009. 490f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12069/3/IsabelLourenço\\_tese.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12069/3/IsabelLourenço_tese.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- MACHADO, Élvio. Apresentação. In: COSTA, Nivalda; SODRÉ, Jaime. *Da cor da noite: poemas dramáticos*. Salvador: EDUFBA; CEAO, 1983. Série Arte/Literatura. n. 3. p. 3-4.
- MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 13-23, jul./dez. 2007. Disponível em: <[www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf](http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- MILLAR, Laura Agnes. A morte dos fundos e a ressurreição da proveniência: o contexto arquivístico no espaço e no tempo. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 144-162, jan./jun., 2015 [2002]. Disponível em: <<http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/127/58>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- RAMOS, Fernando Luiz. Pós-dramático ou poética da cena. In: GUINSBURG, Jacó; FERNANDES, Sílvia (Org.). *O Pós-dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 59-70.
- SOUZA, Débora de. *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço, de Nivalda Costa*: edição e estudo crítico-filológico. 2017. Exame de qualificação ao doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2017.

TUTORIAL sobre a metodologia de organização do fundo Textos Teatrais censurados. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2016.

*Recebido em: 20 de fevereiro de 2018*

*Aceito em: 24 de outubro de 2018*